

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 13 de Julho de 1919

Num. 54

PAZ DE GUERRA

O Julgamento do Kaiser

Quando os jornaes rebentaram a dizer que o governo da rainha da Hollanda estava disposto a entregar o Kaizer, para ser julgado por Clemenceau, o *Handelsblad*, de Haya, discutiu nestes termos a extradição de Guilherme II:

“Se o Kaiser não se apresentar voluntariamente diante do tribunal dos seus inimigos, os tratados de extradição do governo hollandez com os outros paizes são omissoes nesse ponto, que é um delicto não previsto em nenhuma lei penal.

Seria necessario um accordo especial, e não é possível que o proponham á Hollanda. Mas, para ser valido, deve ser approvedo pelos estados geraes. A Hollanda não pode considerar como imparcial um tribunal composto unicamente de inimigos do Kaiser — seja qual for a integridade dos juizes. Devemos negar o nosso consentimento aos eventuaes pedidos de extradição.”

O governo da Hollanda fez publicar a seguinte nota:

“O governo não recebeu nenhum pedido de extradição. Soube pelos jornaes, apenas, que o ex-kaiser fazia parte do tratado de paz apresentado á Allemanha.

Por consequencia é uma questão a resolver entre a Allemanha e os alliados.”

Isso quer dizer, apenas, que o governo da Hollanda, tendo escapado da guerra para a paz, mas não podendo fugir á paz de guerra, pois é chamado a conferenciar com a Belgica, resolveu não se aborrecer e entregar o kaiser.

— E' uma questão entre a Allemanha e os alliados. Elles que se intendam!

Será possível que os homens, cujas palavras, durante quatro annos e meio, foram um incitamento á defesa do direito, será possível que esses homens se renunam para julgar o chefe do povo inimigo?

Entre os jornaes, que abro ha um que indaga, alarmando:

— Mas não são só os alliados, ou antes o Conselho dos Tres com os figurantes, a julgar Guilherme II?

O acto não é lamentavel, senão pelo que de restricto e de erroneo mostra da nossa parte. Poder-se-ia discutil-o como um delirio de perfeição moral, se o Conselho dos Tres tivesse tomado, desde o primeiro momento, o papel mesianico de castigar os máos e premiar os bons, podia-se discutir pela personificação...

Pode-se discutil-o como um horror medievo-bolsheviki, um

GRITO

*Ao sondar minha Dôr, qual se chorara,
Pedi: «Christãos, vêde meu mal traçoeiro!»
Mas os homens sem fé, no mundo inteiro,
Ver não quizeram minha sorte amara.*

*Cheio de nojo, procurei uma ara,
E implorei: «Homens d'honra, a mim primeiro!»
E, de tanto fingido cavalheiro,
Nenhum para me ouvir, volveu a cara.*

*«Philantropos, — chamei — predicadores,
Moralistas, philosophos, doutores,
Consolae o meu intimo desgosto!»*

*Não se ouviu meu gemido supplicante...
Gritei: «Canalhas!», e, no mesmo instante,
Todo mundo me olhou, voltando o rosto!*

HUMBERTO DE CAMPOS.

acto meio passado, meio futuro, monstruosamente louco, sob o ponto de vista juridico.

Deve-se discutir, pela preocupação erronea de responsabilisar, em uma guerra de raças, o chefe de um bando ethnico, obedecendo á sua fatalidade de sangue...

* * *

Eu não defendo Guilherme II. Defendo a dignidade da intelligencia latina, que toda se levante em através das éras para lembrar que na Allemanha todos foram iguaes ao kaiser ou ao kronprinz, que a Allemanha de hoje, inteira, é responsavel pela guerra, pelas crueldades, pelos horrores.

Não ha verdade maior do que a seguinte: “O Rheno separa dois mundos differentes”. Não ha um historiador que não nos mostre as perigosas qualidades dos “brutos loiros”. O maior homem do mundo, Julio Cesar, já os desprezava, pela sua falta de franqueza, pelo sua deslealdade. Lá está nos *Commentarios* que os “germanos, conduzidos pelo espirito da dissimulação e da perfidia, tentavão sempre obter desonestamente o prolongamento do armisticio.” O velho Tacito, sujeito solemne, escrevia na sua monographia, aliás amavel para os germanos: “Ha e haverá sempre varios motivos para que os germanos invadam a Gallia: a concupiscencia, a cupidez, o desejo de mudar de lugar, deixar charcos e solidões e apoderar-se do solo fertil e de seus habitantes.

“Procopio no seu *De Bello Gotico* considerava: A' impiedade e á iniquidade da sua conducta junta-se ainda que, sem motivo algum, elles punham, fogo aos

edificios, atiravam-se ás mulheres, mesmo que ellas estivessem nos templos”...

Não é o quadro dos *doktores* allemães em 1914, na Belgica?

Mas a idade média inteira tremeu dessa gente! Gregorio, o grande papa, escrevia de Roma: “Não posso fazer comprehender por meio de palavras o que sofremos.” Rougenius, num seu poema, composto em latim, no seculo XI, declara que “pacificar a ruiva Allemanha seria trabalho igual ao de luctar com feras, adotar leões, ou purificar pantanos”.

E' a opinião, aliás, de Gregorio IX. Depois delle, o cardeal de Vitry, chronista do seculo XIII, falando de uma cruzada, resume assim os traços dos teutões: “São homens bellicosos, espiritos grosseiros, tão prodigos no esplendor como pobres de razão. Não se fiam senão da sua propria raça e não põem a sua vontade ao lado do direito”.

Não é exatamente o allemão de hoje?

Não é von Jagow, não é Hindenburgo, não é Rantzau, não é qualquer prussiano de agora?

Mais. Devemos refletir que os pensadores são os excitadores dos povos e que por uma lei mysteriosa, os livros aperfeiçoam as tendencias das raças, das quaes não podem deixar de ser expressões-syntheses. A barbaria allemã foi assim aguçada, por todas as suas mentalidades de eleição, a ponto tal que, para definir o allemão contemporaneo, só a celebre phrase de Goethe:

— O allemão nasce cruel; a civilização torna-o feroz.

Ou a fãria de Nietzche:

— A Allemanha tem na cons-

ciencia todo os grandes crimes contra a cultura dos ultimos quatro seculos.

Como destacar dessa harmonia tremenda um só homem? Por que elle quiz a guerra? Mas todos queriam a guerra! Guilherme II na Allemanha era o fiel da balança entre o militarismo e a *sozial demokratie*, era o espelho da sua gente. Não ha na historia caso algum de tyranno, contra a vontade de um povo, quarenta e tantos annos preparando-se com esse povo a fazer uma guerra ao mundo. Annos antes da invasão da Belgica, a invasão da Belgica era um caso tão divulgado e assente em Berlim, que nem os barbeiros o discutiam mais. Eu tenho andado por muitos paizes. Em Vienna não sabiam bem onde ficava o Brasil; em Odessa indagaram-me como ia passando de saude Pedro II. Mas em Berlim, o primeiro barbeiro em que entrei, disse:

— V. é brasileiro, não? E' falso que queiramos tomar Santa Catharina.

Os brasileiros de Berlim antes da guerra, admiravam essa belleza. Eu notava a prodigiosa unidade de ideal de tal gente — perigo para a humanidade livre.

A guerra foi a prova de fogo de que os germanos não mudaram. Os relatorios dos horrores praticados por elles mostram-nos exactamente iguaes em ferocidade aos ancestraes.

Vamos culpar Guilherme II por continuidade historica? Teriamos de condemnar os presidentes da Republica Franceza pelos actos dos seus enviados nas colonias da Africa? Teriamos de condemnar o rei Jorge V pelo que se está fazendo contra os jovens patriotas egypcios? Teriamos de condemnar o presidente do Brasil sob o qual as tropas legaes queimaram na Bahia os jagunços?

Ainda assim — não seria bem a mesma responsabilidade — porque os povos desses paizes pouco se importavam com as tragedias commettidas pelas tropas enviadas pelos chefes de Estado. E o povo da Allemanha queria um rei divino, que o conduzisse á depredação universal.

Condemnar Guilherme II pelo que elle fez, e só a elle? Neste caso só a Allemanha o poderia fazer, porque tanto elle como o filho fugiram. Mas isso mesmo é opinião da nossa mentalidade latina. Por que pôde bem ser que os allemães achem bem o sobe-rano ir en abora, para recommear, quando as coisas melhorarem...

* * *

Não! um dos absurdos do enervamento de Paris é a condemnación do kaiser. Em nenhum cerebro passou a idéa de des-

dos crimes de um povo contra os outros, a pessoa do seu chefe, senão para Napoleão. Vamos fazer de Guilherme II o Napoleão da Alemanha? E tendo como juizes as potencias que tendo se batido pelo direito, fazem a Triplíce Dominadora, dividindo entre si o mar, a Africa e parte da Asia?

E qual o castigo dado ao kaiser por Clemenceau, Lloyd George, Wilson? A ilha de Napoleão? Os tormentos da Inquisição? As crueldades refinadas dos supplicios chinezes? Mas isso será um castigo equivalente a milhões de homens mortos por invenções diabólicas de cientistas allemães; a milhares de mulheres violentadas por soldados allemães bebidos; a centenas de aldeias e cidades arrasadas; a dezenas de centenas de fabricas e minas destruidas?

E que adianta castigar o kaiser, se a Alemanha vive com o conde de Rantzau, von Jagow, Hindenburgo e todos os allemães? Que adianta á humanidade? Como exemplo? Mas esses exemplos dão sempre resultados contrarios. E não é ameaçando a Sarre, transformando a Conferencia em um açougue em que se divide o boi-mundo, de modo arbitrario, creando a hegemonia da força militar ao lado da internacionalização do trabalho, e reunindo os paizes sem grandes armamentos em um sequito de figurantes com a marca de inferiores, que se vai dar exemplo, apenas com o processo do delirio megalomaniaco do chefe de uma raça — megalomanica e cruel.

O Tratado de Paz tem desses abysmos.

Não quero duvidar da intelligencia de ninguem. Mas acho que, como só ha dois meios para obstar o criminoso nato de commetter crimes: mata-o ou tel-o preso, e como não é possivel acabar com a Alemanha, mesmo com o tratado e o castigo do kaiser — só se conseguiria neutralizar-lhe a força damninha mettendo-a na prisão de uma Sociedade das Nações, que fosse bem a confederação do mundo.

Mas que fazer? A mentalidade européa quer fazer Guilherme II Napoleão, maior do que Napoleão. E não pensa que torna grande, com o tribunal, o homem de uma raça — de que declara, aliás publicamente, ter medo mesmo sem elle, pois conserva, contra ella, exercitos, armados, e ligas de ataque, após ter despojado a mesma raça tremenda e ruim de tudo quanto tinha, como força de aggressão.

Certamente eu poderia prever tudo, menos que as nações victoriosas, após seis mezes de armistício, fizessem um tratado, que a alma allemã, segundo todos os escriptores latinos através dos seculos, não cumprirá; um tratado que, parecendo a obra de cyclopes, amarrando um gigante para sempre, não passa de um attestado de medo, de triste macrobismo assustado, não é, afinal, senão a confissão escripta de que o mundo tem medo da Alemanha e não arranhou, para resolver esse volvo de orbe, senão os mesmos

processos velhos em que a Allemanha acaba de fracassar!

Para um espirito mediterraneo, que se bateu e se baterá contra a Allemanha, não ha desillusão mais amarga!

João do Rio.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Cura ULCE-RAS — Tumores brancos.

Commentarios

Recebemos a seguinte carta: «*Illmo. Snr. Redactor* — Saudações. — Envio-lhe estes rabiscos, que si julgar-os dignos das columnas do vosso intrepido *O Dever*, queira publical-as.

CONTRASTE

Avisados para o pagamento do imposto «Territorial», eu, o Ambrosio e o Naquira da Mequilina embarcámos no meu Cedro Pequeno, sahindo com destino á cidade que tem como padroeiro o Santo Antonio dos Anjos.

Ao chegarmos—já a impressão foi desagradavel porque o vento era sul, e, a indispensavel doca, para abrigo e segurança das canoas — ainda não existe!

Em terra, necessitando dar uma chegadinha á casa de um velho amigo que tenho no *celebre* Potreiro, tive que me expor a um perigo, passando rente a um muro que está prestes a desabar, para defender-me da lama na rua da «Torre da Expição», que mais se parece com um caminho da roça do que com rua de cidade, onde dizem haver esthetica e hygiene.

Para dar todas as voltas que me eram necessarias, quasi que percorri todas as ruas da Juliana, encontrando sempre imperfeições e ruínas, de modo que está em perfeita contradicção com o que li n' *O Albor*, de 16 do mez p. findo, em um bem lançado artigo do Léo, intitulado:

«*A nossa cidade*. — Laguna, de um decennio a esta parte, vem despertando da apathia em que se achava mergulhada.

Ruas niveladas e bem macadamizadas, preparam-lhe um leito indemne de humidade e convidativo aos passeios quotidianos; um jardim, que é um verdadeiro pulmão de verdura rasgado no peito da cidade, torna-se um delicioso refugio nas noites claras e estrelladas; predios, de varios estylos architectonicos, erguem-se, com arte e donaire, em todos os recantos da nossa *urbs*, demonstrando flagrantemente que abandonamos por completo, aquelles moldes archaicos e anti-hygienicos que tanto depunham contra as nossas noções de hygiene e contra o nosso senso esthetico; e, para remate, como um bendito florão, a todos eses louvaveis esforços de uma arrancada para um futuro melhor, a nossa illuminação electrica, trazendo o esplendor para o nosso templo e para as nossas sociedades, o

conforto para o nosso lar, e, a diadema luminosamente a frente de nossa Laguna.»

Não resta duvida que Laguna, já possui algumas cousas dignas de elogio, mas não tudo como affirmou o articulista d' *O Albor*.

Vis-á-vis á «Esmeralda», tem um pardieiro, formando um contraste tão ridiculo, que, com certeza, o Léo deve ter vergonha quando por ali passa.

Entre os fundos do alludido pardieiro e casa da Viuva de Guilherme Bernardino, quem passa pela rua C. Jeronimo, surprehe vergonhso montão de ruínas, de onde naturalmente, se desprendem miasmas que não será difficil chegar ao verdadeiro «pulmão de verdura», tornando-se um perigo aos que procuram aquelle «delicioso refugio nas noites claras e estrelladas».

Passei pela ex-rua do Ouvidor e notei que lá a esthetica, passeios, etc., não são conhecidos.

Emfim, senhor Redactor, si fosse a descrever o que encontrei de desagradavel em sua cidade, talvez as columnas d' *O Dever*, não comportassem.

Pedindo desculpar esta minha fraqueza, assigno

José da Julia.

Praia Vermelha, 2/7/1919.

Não é nosso intento fazer este commentario, pela vontade de *dizer mal de tudo e de todos*, só pelo gostinho de vermos na berlinda uma victima, para gaudio dos nossos leitores. Foi tão somente pela contradicção a um pedido emanado do chefe de uma repartição, que mandou collocar um cartaz, fóra do recinto da referida repartição, com os seguintes dizeres:

«PEDE-SE NÃO PERTURBAR O EXPEDIENTE.»

Ora, o pedido não deixa de ser muito razoavel, e, portanto, quem lá vai, procura, ate, pisar no soalho com a maior delicadesa; mas, parece-nos que um dos empregados julga que o tal pedido não abrange o pessoal de serviço, pelo motivo de estar o cartaz collocado fóra do recinto, porque, outro dia, o *empregado* em questão tendo de se dirigir, de vez em quando, a seu chefe, pisava no soalho com tal força, que, com certeza não deixou de irritar os seus superiores!

Elle não fazia aquillo, por maldade, sabemos, mas nem por isso obistou que alguém, da parte de fóra, dissesse com muita graça:

«Puxa!... Até parece um soldado allemão!...»

Foi só isso, creiam, mas si elle ouvisse, seria capaz de dizer:

«Voces ahí fóra não podem perturbar o nosso serviço aqui dentro mas nós podemos perturbar o silencio dos que ahí fóra esperam pelo seu turno.»

Entretanto...

Constipação, tosses e debilidade em geral — cura rapida com o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Vinho da Colonia: no Hotel «Brasil».

Malevolos

Ha individuos que se julgando superior a todos, entendem que devem lançar á face dos seus desaffectedos, todos os desaforos, sem se ter o direito de dizer cousa alguma. Nós não pensamos assim: não achamos ninguem superior a nós, sob qualquer ponto de vista, e a esses, que blasnam tanta superioridade, e que, num momento de calma perdida, disseram que nosso director viera corrido de Urussanga, temos abaixo esse papel de amostra, para confundir algum intrigante tólo, que talvez tenha, já, sido ameaçado de *voar* de Urussanga, e que se compraz em atirar sobre os outros a culpa que tem.

Eis o desmentido formal, firmado por quasi todos os habitantes da villa de Urussanga:

Nós abaixo assignados, moradores na villa de Urussanga, declaramos que o cidadão Lucas Bainha, durante quatorze annos residiu nesta villa, onde occupou diversos cargos publicos. Quer como cidadão, quer como funcionario publico, o sr. Lucas Bainha deu exuberantes provas de fina educação, honorabilidade e cordura, para com todos, tendo sido geralmente sentida a sua sahida daqui.

Urussanga, 27 de Junho de 1919.

- ANGELO A. NINCHELE.
- PEDRO DAMIANI.
- JOÃO BAPT. VALSECHI.
- ADOLPHO CECHINEL.
- CAETANO BEZ BATTI.
- DAMIÃO DAMIANI.
- ARTEMIO DAMIANI.
- ATTILIO FELTRIN.
- PEDRO DE EBTTIO.
- DOMINGOS FONTANELLA.
- FRANCISCO DE CESARO.
- JACOMO DE BRIDA.
- ALFREDO GAZZOLLA.
- PRIVATO DAMIANI.
- JACOMO FONTANELA.
- JOÃO DE PELLEGRIN.
- PEDRO ZANELLATO.
- JOÃO BRESCIANI.

Firmas reconhecidas pelo tabeijão Attilio Cassol Bainha.

Que dirão, agora, aquelles que tantas inverdades andaram espalhando, para desmoralisar nosso director?

NOTAS

Locaes

Os srs. Francisco Fernandes de Oliveira e Salomão André de Castro, em circular, communicaram-nos que organisaram uma sociedade commercial, sob a firma de Oliveira & Castro, para o commercio de seccos e molhados.

Ambos os cavalheiros são bastante conhecidos e acreditados em nosso meio, pelo que, estamos certos, terão uma boa freguezia, são estes os nossos desejos, em agradecimento á communicação que nos fizeram.

Escandalo. — Tem havido muitos commentarios em torno dos actuaes commandante e 1.º piloto do paquete *Mayrink*, que, segundo dizem, com cartas falsas raptaram uma mocinha que fazia parte de honrada familia desta cidade.

Os interessados apresentaram queixa ao sr. dr. Promotor Publico, para as devidas providencias.

No proximo numero relataremos aos nossos leitores, os detalhes de que se revestiu essa conquisa donjoanesca.

Policias

Foi nomeado Delegado de Policia, desta cidade, o nosso presado amigo e correligionario, sr. Francisco de Paula Pacheco dos Reis.

SOCIAES

Enfermos

Acha-se guardando o leito o sr. coronel José Mauricio dos Santos.

Nossos votos são para o seu prompto restabelecimento.

Nascimentos

João Bento é o nome do novo herdeiro que acaba de inrequecer o lar do nosso presado amigo e conterraneo, sr. Ary Cabral, a quem apresentamos, bem como á sua virtuosa esposa, os nossos parabens.

O sr. Manoel Thomaz da Silva Leal e sua exma. consorte d. Sophia da Fonseca Leal, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu primogenito que tomou o nome de Luiz.

Agradecendo, apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Diversões & Sports

Cinema Central. — No afan de bem servir os seus *habitués*, os emprezarios deste centro de diversões têm sido incançaveis em apresentar *films* dos melhores.

E um exemplo frisante, é o *film* de hoje, intitulado

Calvario de um pae

em 7 grandes e commoventes partes, trabalho de arte de uma das mais reputadas fabricas americana.

VENDE-SE o hotel "Brazil." O motivo é querer o seu proprietario, retirar-se desta cidade.

Receituario de doces

QUEJADINHAS A NAPOLEÃO

Dois cocos, duas libras de assucar; limpa-se o assucar e faz-se calda que se engrossa e deixa-se esfriar depois do que se junta os dois cocos ralados, e vai outra vez ao fogo para tomar ponto e ficar como doce de coco; feito isso, junta-se-lhe dois ovos e farinha de trigo quanto seja para ligar e ficar em consistencia de fazer bolas da circumferencia de uma moeda de prata de 2\$000;

põem-se em latas untadas de manteiga e vão ao forno.

GELÉA DE LARANJA

Todas as geléas são postas em fôrmas, das que se põem em pratos, no momento de servir; deve-se saber a capacidade de cada fôrma, afim de saber qual é a dose de substancias que fazem parte das geléas. Para uma fôrma que deve levar dois litros, é preciso oito laranjas e dois limões. Tiram-se a cascã de dois limões cortam-se em pedacinhos, espreme-se por cima caldo das laranjas e dos limões e deixa-se de infusão algumas horas. Faz-se á parte uma calda de assucar, bem limpa, põe-se dentro caldo de limão e laranja passado por cambraia ou peneira, junta-se-lhe mais um litro de bella colla de raspas de vitella, derrama-se tudo na fôrma e põe-se a esfriar, em gelo ou agua fria renovando-se a agua de vez em quanto: leva de assucar 300 grammas, um litro de agua e a clara de um ovo para clarear o assucar. Quando se quer pôr no prato, mette-se a fôrma em agua quente, afim da geléa sahir da fôrma sem se quebrar e volta-se com cuidado para a geléa tomar bem a fôrma.

João Trigueiro.

O VIGOGENIO

é o verdadeiro remedio para fortificar e dar a vida. (1 — 59)

Solicitadas

DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PUBLICA

COMPRA DO MATERIAL DE EXPEDIENTE

De ordem do exmo. sr. dr. Secretario do Interior e Justiça, de claro que, de ora em diante, os srs. directores de grupos escolares, escolas complementares e reunidas não podem comprar a prazo o material necessario ao expediente, em vista de receberem adiantadamente a verba relativa ás despesas de cada mez.

Directoria da Instrução Publica, Florianopolis, 26 de Maio de 1919.

Henrique da Silva Fontes.

Encarregado do expediente.

AULA PARTICULAR

O abaixo assignado communica aos srs. paes de familia e á mocidade lagunense que reabriu suas aulas na casa de sua residencia á rua 16 de Abril.

Comprehendendo o curso elemental: Leitura escripta, geometria plana, geographia, theoria de problemas por solução synthetica e analytica, resolução de problemas geometricos e arithmeticos, por logarithmos de numeros.

CURSO DE NAUTICA

Consta de resolução de problemas de navegação astronomica, noções das cartas hydrographicas, trigonometria rectilinea, geometria plana, geographia, arithmetica progressiva, resolução do valor dos angulos por logarithmos, theoria de obter-se as altitudes e distancia de pontos inacessiveis, pelo calculo trigonometrico, theoria e pratica de retificação de

instrumentos de reflexão, (Oitante e Sextante), noções de navegação estimada e manobras.

Para outra qualquer informação com o abaixo assignado.

Laguna, 1 de Julho de 1919.

Paulino José da Silva.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nós abaixo assignados, que comprámos um terreno com 700 braças de terras, de frente, com 1000 ditas de fundos, situado na margem direita do rio Manoel Alves, do Municipio do Araranguá; do sr. Mathias João Loch e sua mulher Apollonia Loch lavradores, moradores no Braço do Norte do Tubarão; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar pela imprensa, esta nossa declaração, que assignamos.

Cocal, 26 de Junho de 1919

LUIZ SCANDOLARA.

CONSTANTE SCARIOT.

GIOVANNI MENEGON.

ANGELO DAL PONT.

ATENÇÃO

Ulysses Neves avisa ao publico e á sua digna clientela, que estando no fim do corrente mez, de volta de sua viagem, reabre desde já, seu Gabinete Dentario aonde já se acha trabalhando sua senhora e espera o auxilio do Povo Lagunense. Trabalhos feitos com material de primeira, pelo systema moderno e com toda a hygiene.

Consultas diarias das 8 ás 17 horas. Praça Conselheiro Mafra. Telephone, 91.

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro. —LAGUNA—

S. B. AUXILIO DAS FAMILIAS

1.ª CONVOCACÃO DE ASSEMBLÉA GERAL

Convida-se aos socios desta associação para a reunião de Assembléa Geral, que se realisará, hoje, 13 do corrente, á uma hora da tarde, na séde do Club «União Operaria,» para a eleição da nova directoria e prestação de contas.

Laguna, 13 de Julho de 1919.

A DIRECTORIA.

MOBILIA PARA SALA DE VISITAS (Systema austriaco)

Recentemente chegada da fabrica, com um jogo de capas de brim branco. Vende-se por 250\$.

1 Bureau ministre com cadeira giratoria. Vende-se por 290\$000. Informa-se nesta typographia.

VENDEM-SE: Uma mesa elastica com 7 taboas, um guarda vestido, umas camas para casado e solteiro, um porta bibelot japonês, um espelho oval para salão, uma moenda de cilindro para massa. Para informação com João Monteiro.

Cigarros «Colombina» especial mistura, no Hotel Brazil.

GRANDE FERIDA NA PERNA



Curou-se de grande ferida na perna com o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, o Sr. José Silveira Soares, da Villa de Coité, Ceará, conforme nos declara em carta de 1.º de Março de 1911.

NOVIDADES MUSICAES

JULIO BARRETO

Flor do Campo, Lybia, Evelino, Lybinha, Fitando estrellas, Dininha, Eliza, Jupy, Gazolina, Tres de Maio, Torcedoras do Martinelli, Tristezas de Martinelli, Lydia e Recordações de Leonor Ulysséa.

MUSICAS CIVICAS:

Marcha do Recreio, Marcha do Tiro Brasileiro, Marcha dos Escoteiros, letra e musica de Julio Barreto; *Terra de Santa Cruz*, letra de João de Oliveira e musica de Julio Barreto; *Hymno Escolar*, letra de João de Oliveira e musica de Julio Barreto; *Os marujos e Hymno do Club Lauro Carneiro*, letras de Lucas Bainha e musica de Julio Barreto; *As flôres*, letra de d. Delminda Silveira e musica de Julio Barreto; *Hymno á Patria*, letra de Francisco Vianna e musica de Julio Barreto; *Hymno Annita Garibaldi*, letra de Horacio Nunes e musica de Julio Barreto.

Possue, ainda, em seu repertorio, todos os hymnos officiaes e varias canções patrioticas adoptadas nas escolas publicas do Brazil. Preços rasoaveis.

Praça Conselheiro Mafra. Laguna.

K

Unico medicamento que evita contagio venereo
Vende-se na pharmacia "Rodrigues".

OFFICIAES. — Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

Brinquedos

Bonecas, bebês, carros, bolas, automoveis, locomotivas, trombetas e bichos de todas as qualidades a preços commodos, está vendendo a Casa Costa.

OLARIA. — Movida a força hydraulica, fabrica com a maior rapidez e perfeição, por meio de uma machina adquirida ha pouco, telhas systema francez, commum e tijolos.

Dentro de um mez começará a funcionar uma serraria movida a vapor, podendo assumir qualquer compromisso com fornecimento de madeiras. — *Bortolo Pinter*, Desvio 68.

Pede-se á pessoa que achou um broche de ouro com o nome Irene, trazer nesta redacção que será gratificada.

LOUIS HUBERT, leciona francez, particularmente.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camãs de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE
ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas:

CIDADE:

ANNO	5\$000
SEMESTRE	3\$000

PELO CORREIO:

ANNO	6\$000
SEMESTRE	3\$500

ANNUNCIOS:

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

Hygiea Soap

(Marca Registrada)

Fabrico exclusivo para

Gomes Wellisch & Cia.

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis
A VENDA EM TODA A PARTE

Clinica Cirurgico-Dentaria

DOS

Cirurgiões dentistas

Antonio Alfredo de Noronha

E

Rodolpho de Souza Gouveia

Diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades em dentaduras com ou sem chapas, pivot, Bridge, corôas de ouro, encrustações e obturações a ouro, platina, granito, porcellana e corôas de Davis.

ANTIGO CONSULTORIO DO SR. ANTONIO VARELLA

Extracções de dentes completamente sem dór

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1ª DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 326

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Afeccões do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



MANOEL CRUZ INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina

Tijucas

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE